

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ
RETROSPECTIVA DE 2006/2007

MISSÃO

A Organização Internacional do Café (OIC) é o principal organismo intergovernamental a serviço do café. Congrega 77 países produtores e consumidores para, por meio de cooperação internacional, enfrentar os desafios antepostos ao café no mundo todo. Para contribuir de forma prática à economia cafeeira mundial e à elevação dos padrões de vida nos países em desenvolvimento, ela:

- proporciona a representantes governamentais ensejos para a troca de opiniões e a coordenação de políticas e prioridades cafeeiras em reuniões periódicas de alto nível;
- incentiva a sustentabilidade da economia cafeeira mundial;
- inicia projetos de desenvolvimento cafeeiro destinados a agregar valor e aprimorar a comercialização;
- fomenta o aumento do consumo mundial de café através de atividades inovadoras de desenvolvimento de mercado;
- eleva a qualidade do café através de seu Programa de Melhoria da Qualidade do Café;
- mantém estreitos vínculos de trabalho com o setor privado global, através de uma Junta Consultiva do Setor Privado que, com 16 integrantes, se dedica a questões como, por exemplo, a segurança alimentar;
- disponibiliza informações objetivas e abrangentes sobre o mercado cafeeiro mundial; e
- proporciona transparência ao mercado cafeeiro por meio de dados estatísticos.

ÍNDICE

2	Nota introdutória do Presidente do Conselho
4	Visão geral do Diretor-Executivo
6	Mercado cafeeiro mundial
9	Acordo Internacional do Café de 2007
14	Projetos de desenvolvimento cafeeiro
16	Projetos em carteira
17	Projetos em trâmite
19	Sustentabilidade
21	Cooperação com outras agências
22	Promoção do consumo
23	Cooperação com o setor privado
24	Programa “Positively Coffee”
26	Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde
28	Programa de Melhoria da Qualidade do Café
29	Estatística
31	Estudos
32	Serviços de informação
34	Finanças e administração
35	Titulares de cargos
36	Estrutura da OIC

NOTA INTRODUTÓRIA DO PRESIDENTE DO CONSELHO

Diante de uma xícara de café da melhor qualidade, preparada momentos antes, inalando sua fragrância e absorvendo seu calor, mal posso acreditar que há alguns anos eu não só desconhecia como também era indiferente à magnitude da cultura do café.

Da indiferença passei ao prazer, depois à curiosidade. A história da bebida é tão rica quanto o sabor do espresso e, ao degustá-la, sua diversidade me entusiasma. Uma profusão de equipamentos e segredos comerciais eleva o café a um nível de conhecimentos especializados equiparável ao do vinho. Louvado por músicos, poetas, realeza e pelos trabalhadores e trabalhadoras mais humildes, o café tem sido uma estória de amor, ao longo dos séculos, não só para o indivíduo como para as massas. Estou feliz por ter afinal descerrado o véu, pois posso agora visualizar, provar e saborear tudo que perdi antes. E, ao descobrir o café, descobri também a Organização Internacional do Café (OIC).

A OIC surgiu da necessidade de regular o mercado internacional de café, no contexto da Conferência do Café das Nações Unidas em 1962. De 1963 para cá, ela tem sido um centro imprescindível de cooperação internacional em questões cafeeiras, atendendo às necessidades dos países produtores e consumidores, disponibilizando informações estatísticas detalhadas e realizando projetos de desenvolvimento cafeeiro voltados para as prioridades do setor cafeeiro mundial.

O evento mais expressivo do ano cafeeiro de 2006/2007 foi a aprovação de um novo Acordo Internacional do Café (AIC). O AIC de 2007 contém importantes inovações que permitirão fortalecer ainda mais a cooperação internacional em questões cafeeiras. Foi arquitetado com o propósito de expandir o papel da OIC como fórum para consultas intergovernamentais e o escopo das contribuições que, na disponibilização de dados significativos sobre o mercado, ela faz para sua transparência. O novo Acordo também confere à OIC um papel *sui generis* na construção de capacidade no setor cafeeiro, em termos de inovação e eficácia, e promove enfoques conducentes à sustentabilidade da produção cafeeira e à valorização da produção dos pequenos cafeicultores nos países em desenvolvimento.

O AIC de 2007 estabelece diversos órgãos consultivos, além de um fórum para promover o desenvolvimento e divulgação de inovações e melhores práticas, de modo a capacitar os cafeicultores a gerir melhor os aspectos financeiros da volatilidade inerente e os riscos associados aos mercados competitivos e emergentes. Entre outras mudanças dignas de nota sobressaem a expansão do trabalho da Organização na provisão de estatísticas e informações de mercado relevantes e o fortalecimento dos esforços para elaborar, examinar e implementar projetos de construção de capacidade. O Conselho também resolveu prorrogar o Convênio de 2001 por um ano a partir de 1º de outubro de 2007, dando aos países tempo suficiente para completar os processos necessários para a entrada em vigor de um novo Acordo.

Outros eventos expressivos do ano cafeeiro podem ser resumidos como segue:

Em 1º de janeiro de 2007, a OIC acolheu a Bulgária e a Romênia como seu 76º e seu 77º Membros, em virtude da adesão de ambas à CE. Em abril, dois novos projetos patrocinados pela OIC foram aprovados pelo Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB): “Aumento do valor agregado mediante desenvolvimento do potencial do café Robusta gourmet” (no Gabão e no Togo) e “Incremento do potencial da produção de café gourmet nos países centro-americanos”. Em maio, a OIC apresentou uma contribuição significativa à conferência internacional “Iniciativa Global sobre Commodities: Baseando-nos em Interesses Compartilhados”, organizada pelo FCPB, a Secretaria do Grupo de Estados da África, Caribe e Pacífico, a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Por último, os Países Baixos depositaram seu instrumento de adesão ao Convênio de 2001 junto à Seção de Tratados das Nações Unidas em 25 de maio de 2007.

Gostaria de externar minha satisfação com relação ao que a OIC conseguiu, que não se limita à conclusão do novo Acordo, mas se estende a seu importante novo papel no mercado internacional de café, ao incentivar maior estabilidade e padrões de vida razoáveis para os envolvidos no café mediante retornos adequados para os produtores, ao mesmo tempo que atentando para a manutenção da qualidade, de preferência à quantidade do café produzido. Isto também se coaduna com o Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC), que estabelece normas básicas de qualidade para o produto.

Meus agradecimentos especiais ao Diretor-Executivo, Sr. Néstor Osorio, por sua ajuda infalível, e ao Sr. Saint-Cyr Djikalou, da Côte d’Ivoire, por suas excelentes qualidades de negociador e, em particular, por presidir o Grupo de Trabalho sobre o Futuro do Convênio. Também desejo externar minha profunda gratidão a todos os Membros da Organização e ao pessoal da OIC por seu apoio e cooperação continuados.

Desejo finalmente externar meus melhores votos ao Sr. G.V. Krishna Rau, Presidente da Junta do Café da Índia, que exercerá a Presidência do Conselho no próximo ano cafeeiro. Estou seguro de que ele encontrará um ambiente muito positivo e cordial e terá o maior êxito.

E agora posso voltar a minha xícara de café.

Mauro Orefice

Presidente do Conselho Internacional do Café em 2006/2007

Ministério do Comércio Exterior, Itália

VISÃO GERAL DO DIRETOR-EXECUTIVO

O ano cafeeiro de 2006/07 notabilizou-se pelo êxito da negociação de um novo Internacional do Café, adotado durante a sessão de setembro do Conselho Internacional do Café. Depois de um ano de trabalho árduo, o Grupo de Trabalho sobre o Futuro do Convênio reuniu um documento equilibrado, que dá grande ênfase à consecução de sustentabilidade no setor cafeeiro.

O Acordo de 2007 constitui um importante instrumento a serviço do desenvolvimento da cooperação e a base jurídica para as atividades centrais da Organização no futuro. Um terço dos 45 Membros exportadores da OIC são países menos desenvolvidos (com rendas baixas e alta vulnerabilidade econômica), e os 25 milhões de pequenos cafeicultores e suas famílias, que produzem 90% do café mundial, são particularmente afetados pelas flutuações dos preços de mercado e os desequilíbrios entre a oferta e a demanda. O Preâmbulo do Acordo reconhece especificamente a contribuição de um setor cafeeiro sustentável para a realização de metas internacionais de desenvolvimento, em particular a redução da pobreza.

Os processos decisórios da Organização foram simplificados com a eliminação da Junta Executiva e o conseqüente fortalecimento do Conselho. Três novos órgãos consultivos assessorarão o Conselho: um Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado, que se incumbirá da supervisão de atividades para incrementar o consumo mundial, melhorar a qualidade e desenvolver mercados para o café; um Comitê de Projetos, que orientará com respeito ao desenvolvimento e financiamento de projetos; e um Comitê de Finanças e Administração. De especial relevância é a criação do Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, que atenderá à necessidade de informações sobre finanças e gestão de risco. Outra inovação importante é a maior vigência do Acordo, que passa a ser de dez anos, proporcionando uma base estável para o planejamento das atividades da Organização a longo prazo.

Em sintonia com a ênfase na necessidade de conseguir sustentabilidade para o setor cafeeiro, o Artigo 36 foi atualizado de modo a incluir uma referência à Cúpula Mundial do Desenvolvimento Sustentável de 2002. A coleta de dados estatísticos será fortalecida para abranger mercados de nicho e tendências emergentes, além de dados sobre diferentes áreas geográficas e qualidade, e ampliou-se o âmbito dos estudos e relatórios para compreender áreas como a sustentabilidade e a saúde.

No ano cafeeiro de 2006/07, o mercado continuou a consolidar sua recuperação dos níveis deprimidos que prevaleceram durante a crise que durou de 1999 a 2004. A elevação dos preços foi generalizada entre todos os tipos de café, e os Suaves Colombianos aumentaram 16,5%, os Outros Suaves 16,6%, os Naturais Brasileiros 17,7% e os

Robustas 20,3%. Em vista dos resultados da primeira parte de 2007/08, pode-se prever a continuação desta firmeza. Embora atualmente haja maior sintonia entre os preços e seus níveis históricos e entre a remuneração dos cafeicultores e os custos com que eles arcam, fatores exógenos ao mercado cafeeiro desgastaram os ganhos conseguidos. A alta dos preços do petróleo sem precedentes tem afetado diretamente os custos dos insumos agrícolas. Acresce que a continuada fraqueza do dólar dos EUA – a moeda que se usa como referência no comércio internacional de café – significa que os preços do produto em muitas moedas nacionais não reflete inteiramente a melhoria de que falo acima. O consumo enquanto isso continua sólido, sustentando o vigor do mercado.

A longo prazo, a questão da qualidade prossegue crucial para a saúde do setor cafeeiro. Nosso Programa de Melhoria da Qualidade do Café, agora em seu quinto ano, continua a atrair novos participantes e cobre dois terços do total das exportações. Maior empenho em melhorar a qualidade trará benefícios aos produtores em termos do valor agregado a seu produto e aos consumidores em termos de uma bebida melhor. A OIC continuará seus esforços para ampliar a participação neste importante Programa.

Na área de projetos, duas novas iniciativas foram lançadas e uma outra proposta será implementada em 2007/08, com o apoio, nos três casos, do Fundo Comum para os Produtos Básicos. Esses projetos são exemplos concretos do empenho da OIC em prestar apoio prático aos Membros – aos países menos desenvolvidos, particularmente. A este respeito, inovações incluídas no Acordo de 2007, tais como a criação de um Comitê de Projetos e de um Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, nos permitirá prestar maior assistência aos Membros, com o propósito de capacitá-los a enfrentar os desafios do mercado globalizado de hoje.

Concluindo, desejo me congratular com o Sr. Saint-Cyr Djikalou, Presidente do Grupo de Trabalho sobre o Futuro do Convênio, pela habilidade com que levou a cabo negociações rigorosas, e ao Sr. Mauro Orefice, da Itália, e ao Embaixador José López Camposeco, da Guatemala, pelo capaz desempenho de ambos nas Presidências, respectivamente, do Conselho e da Junta Executiva. Também sou muito grato ao Sr. Christian Rasch Topke e ao Dr. Ernesto Illy, por suas importantes contribuições como Presidentes da JCSP e do Comitê de Promoção. Pessoalmente, gostaria de agradecer a confiança em mim depositada pelos Membros ao renovarem meu mandato por cinco anos, até 2012. Estou seguro de que, durante este período, a OIC continuará a desempenhar um papel de liderança no futuro desta bebida fascinante chamada café.

Néstor Osorio

Diretor-Executivo

Organização Internacional do Café

MERCADO CAFEEIRO MUNDIAL

Preços

A recuperação dos preços que se observou no ano cafeeiro de 2005/06 prosseguiu durante todo o ano cafeeiro de 2006/07. A média anual do preço indicativo composto da OIC aumentou 14%, alcançando 104,24 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, ante 91,44 centavos em 2005/06. Essa média foi a mais alta que se registrava desde o ano cafeeiro de 1997/98 (quadro 1). O maior aumento ocorreu entre os Robustas, cuja média, de 82,73 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em 2006/07, aumentou 34,7% em relação a 2005/06, alcançando seu nível mais alto desde 1995/96.

Quadro 1: Preços indicativos da OIC e de futuros (médias por ano cafeeiro)

Coffee year	ICO composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
1995/96	106.39	130.23	121.66	123.92	91.10	112.45	83.01
1996/97	126.94	188.05	177.38	153.55	76.50	151.95	71.75
1997/98	115.23	155.61	148.72	137.15	81.72	136.38	76.00
1998/99	88.53	115.61	104.85	88.97	72.21	105.32	68.58
1999/00	72.86	112.66	96.88	86.61	48.83	103.81	46.63
2000/01	47.84	77.05	65.81	57.53	29.88	66.24	27.27
2001/02	45.46	63.74	59.21	43.72	26.85	52.36	21.83
2002/03	52.17	65.89	64.89	48.94	37.23	65.89	34.56
2003/04	57.77	74.41	73.51	62.07	36.37	73.24	33.16
2004/05	85.30	112.29	111.22	98.22	46.05	108.03	42.72
2005/06	91.44	113.04	110.84	100.86	61.45	108.17	54.61
2006/07	104.24	122.08	120.08	108.35	82.73	118.70	74.71
% change							
2006/07 & 2005/06	14.00	8.00	8.34	7.43	34.63	9.73	36.81

Em centavos de dólar dos EUA por libra-peso

* Média da 2ª e 3ª posições

Fatores fundamentais do mercado

O comportamento dos fatores fundamentais do mercado contribuiu para a recuperação dos preços no ano cafeeiro de 2006/07. O crescimento do consumo mundial compensou os aumentos de produção e do fluxo das exportações durante o ano cafeeiro.

Produção

A produção mundial ultrapassou o marco dos 125 milhões de sacas em 2006/07, aumentando 14% em relação ao ano-safra de 2005/06, em que a produção foi de 110 milhões (quadro 2). Contribuíram para esse aumento os níveis de preços relativamente altos dos últimos anos, além de boas condições meteorológicas. A participação dos Robustas no total da produção caiu de 38,5% em 2005/06 para 36,7% em 2006/07 em consequência de um aumento de produção dos Arábicas, cuja participação no total subiu de 61,5% para 63,3%.

Na **África**, a produção de café se recuperou um pouco no ano-safra de 2006/07. Apesar de dificuldades que continuam a afetar os produtores de diversos países, houve um aumento de 7,8%. A participação da África na produção mundial no ano-safra de 2006/07 foi de 11,5%. A Etiópia continua sendo o maior país produtor da região (4,6 milhões de sacas), seguida por Uganda (2,6 milhões) e pela Côte d'Ivoire (2,5 milhões).

Na **Ásia/Oceania**, a produção subiu para 32 milhões de sacas, ante 29,2 milhões no ano-safra anterior. Aumentos de produção no Vietnã (35,8%) e Índia (4%) contrabalançaram quedas na Indonésia (23,2%) e Papua Nova-Guiné (36,4%). A participação da região na produção mundial caiu de 26,6% em 2005/06 para 25,6% em 2006/07.

No **México/América Central**, a produção diminuiu ligeiramente, registrando 17,1 milhões de sacas em 2006/07, ante 17,4 milhões no ano-safra anterior. A produção caiu em diversos países da região, na Costa Rica, El Salvador e Nicarágua sobretudo. Esta queda de produção foi parcialmente compensada por aumentos na Guatemala e Honduras. A participação da região na produção mundial foi de 13,6% em 2006/07, ante 15,8% em 2005/06.

Na **América do Sul**, o Brasil, onde a produção de Arábica está sujeita a ciclos bienais, a produção total aumentou 29%, passando de 32,9 milhões de sacas em 2005/06 para 42,5 milhões em 2006/07. Na Colômbia, a produção totalizou 12,8 milhões de sacas em 2006/07, contra 12,3 milhões em 2005/06. A participação da região na produção mundial foi de 49,3 %, ante 45,3% em 2005/06.

Quadro 2: Produção total por grupo

Crop year commencing	2003	2004	2005	2006	% change 2006 & 2005
TOTAL	103 592	115 330	109 769	125 171	14.03
Colombian Milds	12 250	13 345	13 416	14 004	4.38
Other Milds	25 002	25 113	25 519	26 987	5.75
Brazilian Naturals	24 901	37 249	28 615	38 244	33.65
Robustas	41 440	39 622	42 219	45 937	8.81
Arabicas	62 153	75 708	67 550	79 234	17.30
Robustas	41 440	39 622	42 219	45 937	8.81
TOTAL	100.00	100.00	100.00	100.00	
Colombian Milds	11.83	11.57	12.22	11.19	
Other Milds	24.13	21.77	23.25	21.56	
Brazilian Naturals	24.04	32.30	26.07	30.55	
Robustas	40.00	34.36	38.46	36.70	
Arabicas	60.00	65.64	61.54	63.30	
Robustas	40.00	34.36	38.46	36.70	

Em milhares de sacas

Estoques

Quanto à situação dos estoques dos países exportadores, o que houve de mais significativo foi um levantamento dos estoques do setor privado do Brasil pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), do Ministério da Agricultura do país, que permitiu estimar o volume dos estoques iniciais do ano-safra de 2007/08. Os resultados possibilitaram uma revisão das cifras anteriores para mais, e o volume dos estoques iniciais dos países produtores no ano-safra de 2006/07 agora é estimado em cerca de 29 milhões. O volume dos estoques dos países importadores no final de setembro de 2007 é estimado em 22,6 milhões de sacas.

Exportações

As exportações totalizaram 96,7 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2006/07, representando um aumento de 9,6% em relação ao total de 88,2 milhões exportado em 2005/06. No caso dos Robustas, o aumento das exportações foi muito grande em 2006/07 (14,3%). As exportações de Arábica aumentaram 7,3% (quadro 3). Estima-se que, com a recuperação dos preços, o valor total das exportações no ano cafeeiro de 2006/07 alcançou US\$12,3 bilhões, ante US\$10,1 bilhões em 2005/06 (quadro 4).

Quadro 3: Volume total das exportações

Coffee years	2005/06	2006/07	% change
TOTAL	88.19	96.68	9.62
Colombian Milds	11.83	12.39	4.76
Other Milds	20.51	21.24	3.55
Brazilian Naturals	26.56	29.58	11.36
Robustas	29.29	33.46	14.26
Arabicas	58.91	63.21	7.31
Robustas	29.29	33.46	14.26

Em milhões de sacas

Quadro 4: Volume e valor das exportações

Coffee years	2003	2004	2005	2006 1/
Colombian Milds				
- Volume	11.43	12.19	11.83	12.39
- Value	1.13	1.72	1.79	2.00
Other Milds				
- Volume	20.48	19.34	20.51	21.24
- Value	1.91	2.53	2.87	3.19
Brazilian Naturals				
- Volume	25.90	27.85	26.56	29.58
- Value	1.93	3.02	3.27	3.99
Robustas				
- Volume	30.94	30.36	29.29	33.46
- Value	1.46	1.71	2.17	3.10
Total				
- Volume	88.75	89.74	88.19	96.68
- Value	6.44	8.98	10.10	12.28

Volume em milhões de sacas – valor em bilhões de dólares dos EUA

1/ Estimativa

O consumo mundial esteve muito dinâmico em 2006, em grande parte graças à expansão dos mercados emergentes da Ásia e Europa oriental. A estimativa do consumo em 2006 é de 120,4 milhões de sacas, ante 117,6 milhões em 2005. Estima-se que o consumo interno dos países exportadores foi de 31,3 milhões de sacas, e o consumo dos países importadores, de 89,1 milhões.

Consumo

Durante o ano cafeeiro de 2006/07, os preços se mantiveram firmes, em grande parte graças ao vigor do consumo. A fraqueza do dólar dos EUA, porém, continua a afetar a receita real dos produtores de café. Países produtores importantes em que houve reavaliações significativas contra o dólar em 2007 incluem, por exemplo, a Colômbia (11,6%), o Brasil (8,9%), a Índia (8%) e Uganda (6,3%). Os atuais níveis de preços podem manter-se no ano cafeeiro de 2007/08 se os cafeicultores derem preferência aos investimentos na melhoria da qualidade em vez de aos aumentos da produção.

Conclusão e perspectivas

ACORDO INTERNACIONAL DO CAFÉ DE 2007

O 7º Acordo Internacional do Café (AIC), o AIC de 2007, foi aprovado pelos 77 Membros do Conselho Internacional do Café em 28 de setembro de 2007 e formalmente adotado através da Resolução 431.

O novo Acordo foi o ponto culminante de dois anos de intensas discussões de alto nível e contém importantes novas disposições para a cooperação internacional. Ele fortalecerá o papel da OIC como fórum para consultas intergovernamentais, facilitará o comércio internacional através de maior transparência e acesso a informações relevantes, e promoverá uma economia cafeeira sustentável em benefício de todos os seus participantes. A exemplo dos Convênios de 1994 e 2001, o AIC de 2007 não contém cláusulas para regular o mercado.

O processo de negociação do Acordo de 2007 foi lançado em setembro de 2005, quando os Membros examinaram as opções relativas ao futuro do Convênio de 2001, que expirava em setembro de 2007. O Conselho decidiu que o Diretor-Executivo prepararia um relatório sobre o avanço da realização dos objetivos do Convênio, e que os Membros apresentariam propostas relativas ao futuro do instrumento. Mais de 30 propostas chegaram dos Membros e, em setembro de 2006, o Presidente da Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP) apresentou as recomendações da JCSP ao Conselho. Entre outras contribuições levadas em conta podem citar-se as idéias que surgiram na 2ª Conferência Mundial do Café, realizada no Brasil em 2005, bem como propostas da Comissão de Estatística e sugestões da sociedade civil.

Negociação do Acordo de 2007

Em setembro de 2006, o Conselho criou um Grupo de Trabalho para examinar as propostas relativas ao Acordo e, em maio de 2007, apresentar suas recomendações. O Grupo de Trabalho, integrado por todos os Membros, foi presidido pelo Sr. Saint-Cyr Djikalou, da Côte d'Ivoire, com o Sr. Max Schnellmann, da Suíça, como Vice-Presidente. O Secretário-Geral da Organização Interafricana do Café e os Presidentes da JCSP e do Comitê de Promoção participaram, como observadores.

O Grupo reuniu-se quatro vezes, em janeiro, março, maio e setembro de 2007, na sede da OIC, em Londres. Os procedimentos que ele adotou para organizar seus trabalhos incluíam inclusive o uso de comunicação eletrônica para levar o processo adiante entre reuniões. As negociações também foram facilitadas pela criação de um Grupo de Redação informal, que se incumbiu de preparar textos refletindo as opiniões externadas nas reuniões.

O Grupo iniciou seu trabalho em janeiro de 2007, examinando cinco documentos estruturados em torno dos seguintes temas: objetivos; membros e votos; eficiência das deliberações e tomada de decisões; questões estruturais e administrativas; e introdução e expansão das áreas de trabalho. O progresso que se obteve foi suficiente para permitir o preparo da primeira versão de um novo Acordo a ser publicada em março de 2007. Em maio de 2007, o avanço dos trabalhos fora substancial mas, apesar de ter alcançado consenso sobre diversos artigos importantes, o Grupo precisava de mais tempo para cumprir seu mandato. O Conselho prorrogou o mandato do Grupo até setembro de 2007 e, após outra rodada de discussões e negociações intensas, adotou o texto definitivo do Acordo de 2007 em 28 de setembro de 2007.

No total, cerca de 90 documentos relativos ao novo Acordo foram publicados e discutidos em 20 dias de reuniões durante dois anos, e mais de 90% dos artigos do Convênio de 2001 foram modificados.

Novos aspectos

O novo objetivo geral do Acordo de 2007 é fortalecer o setor cafeeiro global num contexto de mercado, promovendo sua expansão sustentável em benefício de todos os participantes do setor.

Outros novos objetivos são facilitar o acesso a informações referentes a instrumentos e serviços financeiros, incentivar os Membros a desenvolver e implementar estratégias que ampliem as capacidades das comunidades locais e dos pequenos produtores, e desenvolver procedimentos apropriados de segurança alimentar no setor cafeeiro. O Acordo também reconhece a contribuição de um setor cafeeiro sustentável para a realização de metas de desenvolvimento internacionalmente acordadas, entre as quais as Metas de Desenvolvimento do Milênio, em particular com respeito à erradicação da pobreza.

Entre as mudanças institucionais introduzidas estão a eliminação da Junta Executiva e a criação de três novos comitês assessores, que ajudarão o Conselho a levar a cabo seu trabalho: um Comitê de Projetos, que responderá pelo preparo de projetos e a obtenção de financiamentos; um Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado, que supervisionará atividades como, por exemplo, campanhas de informação, pesquisas, construção de capacidade e estudos relacionados com a produção e o consumo de café; e um Comitê de Finanças e Administração, que lidará com questões como o Orçamento Administrativo. O Conselho continuará a se beneficiar do assessoramento da Junta Consultiva do Setor Privado e da Conferência Mundial do Café.

Uma inovação importante é a criação de um Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro para atender à necessidade de maior acesso a informações sobre tópicos relacionados com o financiamento e a gestão de risco no setor cafeeiro, privilegiando em especial as necessidades dos pequenos e médios produtores. Tomarão parte nesse Fórum representantes de um grande número de áreas, entre os quais Membros, organizações intergovernamentais, instituições financeiras, o setor privado, organizações não-governamentais (ONGs) e outros possuidores de perícia relevante.

Também passaram por extensa revisão o setor de estatística, onde o Artigo 32 focaliza em específico a questão de dados estatísticos sobre uma vasta gama de áreas que com o tempo cobrirão cafés diferenciados; e o setor de estudos, pesquisas e relatórios, onde o Artigo 34 amplia a esfera de ação da Organização de modo a incluir, entre outros, aspectos da sustentabilidade do setor cafeeiro, elos entre o café e a saúde e a análise da cadeia de valor do café.

A Comunidade Européia entra para o Acordo como Parte Contratante, representando os interesses de seus 27 Estados-Membros. Há também uma nova disposição, que estipula que a tomada de todas as decisões será por consenso, assim refletindo a prática que hoje se observa, pela qual todas as decisões desde a entrada em vigor do Convênio de 1994 (excetuando as referentes à eleição da Junta Executiva) são tomadas dessa forma. Quando não for possível alcançar consenso, uma decisão sempre poderá ser tomada por um processo simplificado de votação que exige 70% dos votos dos Membros de cada categoria.

O Acordo de 2007 terá vigência de dez anos, com a possibilidade de prorrogação por mais oito. Seu preâmbulo e objetivos são reproduzidos nas páginas 12 e 13.

Próximas etapas

O Conselho realizará uma sessão extraordinária em 25 de janeiro de 2008 para decidir sobre o Depositário do Acordo de 2007. O Diretor-Executivo recomendou que a solução mais prática era designar a própria OIC para as funções de Depositário, uma opção prevista na Convenção de Viena sobre o Direito dos Tratados de 1969.

O Acordo de 2007 permanecerá aberto para assinatura no período de 1º de fevereiro a 31 de agosto de 2008 e entrará em vigor logo que Governos signatários que detenham dois terços dos votos dos Membros exportadores e importadores, respectivamente, houverem depositado seus instrumentos de ratificação, aceitação ou aprovação, ou notificações de aplicação provisória. O Convênio de 2001 foi prorrogado por um ano a partir de 1º de outubro de 2007, de maneira a haver tempo suficiente para que os países completem os processos jurídicos necessários para a entrada em vigor do novo Acordo.

**Acordo Internacional
do Café de 2007**

Preâmbulo

Os Governos Partes do presente Acordo,

Reconhecendo a excepcional importância do café para as economias de muitos países que dependem consideravelmente desse produto para obter suas receitas de exportação e realizar seus objetivos de desenvolvimento social e econômico;

Reconhecendo a importância do setor cafeeiro para a subsistência de milhões de pessoas, sobretudo nos países em desenvolvimento, e tendo em conta que em muitos desses países a produção se faz em pequenas propriedades familiares;

Reconhecendo a contribuição de um setor cafeeiro sustentável para a consecução de metas de desenvolvimento internacionalmente acordadas, entre as quais as Metas de Desenvolvimento do Milênio (MDMs), em particular com respeito à erradicação da pobreza;

Reconhecendo a necessidade de fomentar o desenvolvimento sustentável do setor cafeeiro, induzindo o incremento do emprego e da renda e melhores padrões de vida e condições de trabalho nos países Membros;

Considerando que a estreita cooperação internacional em questões cafeeiras, no comércio internacional inclusive, pode fomentar um setor cafeeiro global economicamente diversificado, o desenvolvimento econômico e social dos países produtores, o desenvolvimento da produção e do consumo de café e melhores relações entre os países exportadores e importadores de café;

Considerando que a colaboração entre Membros, organizações internacionais, o setor privado e todos os demais interessados pode contribuir para o desenvolvimento do setor cafeeiro;

Reconhecendo que maior acesso a informações relacionadas com o café e a estratégias de gestão de risco baseadas no mercado pode contribuir para evitar desequilíbrios na produção e no consumo de café capazes de suscitar uma pronunciada volatilidade no mercado, que pode ser prejudicial tanto aos produtores quanto aos consumidores; e

Notando as vantagens decorrentes da cooperação internacional que resultaram da aplicação dos Convênios Internacionais do Café de 1962, 1968, 1976, 1983, 1994 e 2001,

Acordam o seguinte:

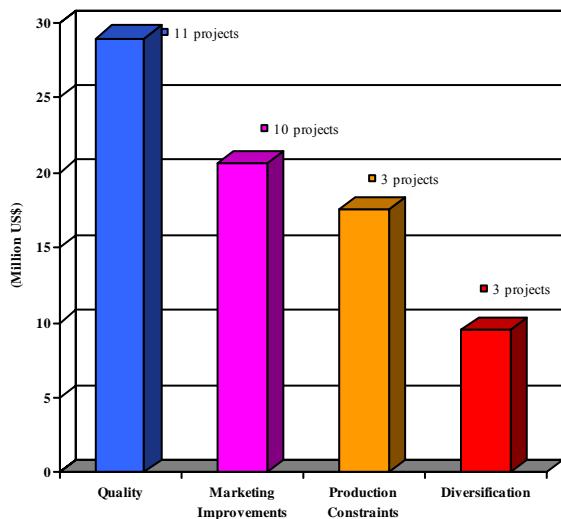
Artigo 1º – Objetivos

O objetivo do presente Acordo é fortalecer o setor cafeeiro global num contexto de mercado, promovendo sua expansão sustentável em benefício de todos os participantes do setor, e para tanto:

- 1) promover a cooperação internacional em questões cafeeiras;
- 2) proporcionar um fórum para consultas sobre questões cafeeiras entre Governos e com o setor privado;
- 3) incentivar os Membros a desenvolver um setor cafeeiro sustentável em termos econômicos, sociais e ambientais;
- 4) proporcionar um fórum para consultas, buscando entendimento com relação a condições estruturais dos mercados internacionais e das tendências de longo prazo da produção e do consumo que equilibram a oferta e a demanda e resultam em preços equitativos tanto para os consumidores quanto para os produtores;
- 5) facilitar a expansão e a transparência do comércio internacional de todos os tipos e formas de café, e promover a eliminação de obstáculos ao comércio;
- 6) coletar, difundir e publicar informações econômicas, técnicas e científicas, dados estatísticos e estudos, assim como resultados de pesquisa e desenvolvimento em questões cafeeiras;
- 7) promover o desenvolvimento do consumo e de mercados para todos os tipos e formas de café, inclusive nos países produtores de café;
- 8) desenvolver, avaliar e buscar financiamento para projetos que beneficiem os Membros e a economia cafeeira mundial;
- 9) promover a qualidade do café com vistas a proporcionar maior satisfação aos consumidores e maiores benefícios aos produtores;
- 10) incentivar os Membros a desenvolver procedimentos apropriados de segurança alimentar no setor cafeeiro;
- 11) promover programas de informação e treinamento destinados a auxiliar a transferência aos Membros de tecnologias relevantes para o café;
- 12) incentivar os Membros a desenvolver e implementar estratégias que ampliem a capacidade das comunidades locais e dos pequenos produtores para se beneficiarem da produção cafeeira, que pode contribuir para aliviar a pobreza; e
- 13) facilitar a disponibilização de informações sobre instrumentos e serviços financeiros capazes de ajudar os produtores de café, inclusive com respeito a acesso a crédito e métodos de gestão de risco.

Capítulo I – Objetivos

**Participação na Carteira de Projetos
(US\$76,6 milhões)
por áreas de ação**



“O projeto trouxe benefícios consideráveis à comunidade, e nós cremos que ele nos ajudará com o abastecimento de alimentos, complementando nossas rendas...”

Roque Bartolo Mundo,
Comunidad Tesoro, México

“As principais mudanças que eu notei são que nós já estamos participando com maior responsabilidade e compreendendo melhor os projetos. Nós nos demos conta de que não se trata apenas de nos inscrevermos num projeto, mas de trabalharmos muito, e este é um avanço mental mais do que econômico”

Macario Álvaro Arvizu Mejía,
Comunidad Almanza, México



Assinatura do Acordo de Implementação do Projeto, Cidade da Guatemala

Aos 30 de setembro de 2007, a OIC patrocinara e obtivera financiamento para 27 projetos de desenvolvimento cafeeiro, em valor total aproximado de US\$76,6 milhões. Desse total, cerca de US\$40 milhões procediam do Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB) e o restante, de instituições doadoras bilaterais e multilaterais, na forma de co-financiamento, e dos países beneficiários, na forma de contribuições de contrapartida. O valor da carteira de projetos aumentou US\$4,3 milhões em 2006/07 depois da aprovação de dois novos projetos pelo FCPB.

No total, quinze projetos foram concluídos, onze estão sendo implementados e outro será lançado em breve. Dos projetos em implementação em 2006/07, um foi concluído em maio e dois foram lançados em setembro. Abaixo faz-se um resumo breve desses três projetos.

O gráfico à esquerda mostra a distribuição dos projetos em carteira entre as principais áreas de ação estratégica e o número de projetos financiados, por área. A diversificação é a última área de ação. Foi adotada em busca de soluções para a recente crise do café e já ofereceu oportunidades concretas para combater a pobreza em zonas rurais onde o café era a principal ou a única atividade geradora de renda.

Cafeicultores e cooperativas que participam do projeto “Diversificação produtiva nas zonas marginais produtoras de café do Estado de Veracruz, México” confirmam os benefícios do projeto (ver citações à esquerda).

Incremento do potencial da produção de café gourmet nos países centro-americanos (06/09/2007 – em andamento)

Lançado em 6 de setembro de 2007 na Cidade da Guatemala, Guatemala, este projeto permitirá aos países participantes implementar uma estratégia de desenvolvimento para o café sustentável de qualidade gourmet e, ao mesmo tempo, desenvolver estratégias de turismo. Ele exemplifica a aplicação prática das recomendações de um estudo financiado pelo FCPB, a UE e a OIC (“Análise comparativa mundial das áreas de produção cafeeira”), que identifica o ecoturismo como opção para a diversificação bem-sucedida. O propósito é estimular o crescimento do valor agregado e das receitas rurais pela promoção do turismo rural, através do estabelecimento de uma “rota do café” e do mapeamento de locais de interesse na América Central.

O custo total do projeto é de US\$1.874.146. Este montante inclui uma doação de US\$617.560 do FCPB. A contribuição do Governo da Itália é de US\$1.256.586, na forma de co-financiamento. O Instituto Agronômico per l’Oltremare (IAO) será a Agência de Execução do Projeto (AEP).

Reconversão de pequenas propriedades de café em unidades agrícolas familiares auto-sustentáveis (15/09/2007 – em andamento)

Este projeto foi lançado em 15 de setembro de 2007 em Manta, Equador. Seu objetivo é aliviar a pobreza dos cafeicultores e suas famílias, pela introdução de novas atividades agrícolas rentáveis, que promoverão níveis de renda mais altos, maior segurança alimentar e a preservação dos recursos naturais. O projeto visa a reconverter 1.200 propriedades de café em unidades agrícolas auto-sustentáveis, mediante diversificação de seus sistemas produtivos. Visa também a promover a transformação de produtos primários e o desenvolvimento de canais de comercialização cooperativa para o mercado local. Os resultados do projeto serão transmitidos a Cuba, Guatemala e Honduras. O custo total do projeto é de US\$3.198.635, investidos durante quatro anos. A contribuição do FCPB consiste numa doação de US\$1.117.640. O Governo do Equador, além disso, entrará com US\$858.165 em co-financiamento, e o saldo de US\$1.222.830 tomará a forma de contribuições de contrapartida do Conselho Nacional do Café (COFENAC) do Equador, que, com a Associação Nacional dos Exportadores de Café (ANECAFÉ), também atuará como AEP.

Manejo integrado da broca branca do cafeeiro em pequenas propriedades na Índia, no Malauí e no Zimbábue (20/10/01 – 30/06/07)

O principal objetivo deste projeto, concluído em maio de 2007, foi a expansão da pesquisa e desenvolvimento das medidas de manejo integrado de pragas (MIP) para combate à broca branca do tronco do cafeeiro e redução do uso de pesticidas químicos. As atividades do projeto terminaram com sucesso nos três países participantes (Índia, Malauí e Zimbábue) durante uma prorrogação de seis meses e, em junho de 2007, realizou-se um seminário na Índia, para divulgar os resultados obtidos. O projeto contribuiu de forma significativa para a melhoria da construção de capacidade nos países participantes, como observam beneficiários diretos. O controle da broca do tronco, porém, é um processo contínuo, e agricultores e cientistas precisarão continuar a se empenhar na busca de soluções para reduzir o impacto desta peste sobre a produção cafeeira. Na Índia, por exemplo, o uso de duas camadas de sombra e o desenvolvimento de feromonas, ao lado de rastreamento periódico, parecem apropriados para o manejo integrado desta peste. Na África, o controle biológico através de inimigos naturais é preferido, devido aos custos elevados dos métodos químicos. Sobretudo, as boas práticas agrícolas são a chave para o êxito do controle da broca branca do tronco. O projeto contribuiu para o desenvolvimento de escolas agrícolas rurais, que os agricultores vêem com bons olhos, pois elas preenchem uma lacuna que surgiu com a retirada de apoio dos Governos quando se liberalizou o setor de produtos básicos.

Além do desenvolvimento de métodos de controle da broca branca do tronco, o projeto facilitou a cooperação sul-sul entre cientistas, pois o pessoal indiano do projeto visitou o Malauí e o Zimbábue para compartilhar experiências e intercambiar conhecimentos sobre áreas específicas.



Cafeicultor com o Gerente-Geral do FCPB, Equador



Seminário final do projeto, Mysore, Índia

PROJETOS EM CARTEIRA	Custo total	FCPB	Co-fin.	CC	SITUAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJETOS*		
					(em milhares de dólares dos EUA)	1995/96 - 2004/05	2005/06
PROJETOS CONCLUÍDOS (15)	21.724	10.352	6.713	4.659			
Desenvolvimento do potencial do café gourmet (06/96 - 05/00)	1.412	1.018	110	284	Concluída		
Manejo integrado da broca do café (10/96 - 05/02)	5.467	2.968	850	1.649	Concluída		
Estudo sobre os sistemas de comercialização e políticas de comércio de café de países produtores selecionados (10/96 - 04/00)	289	244	0	45	Concluída		
Estudo sobre o café Robusta nos mercados europeus (10/99 - 05/01)	29	29	0	0	Concluída		
Melhoria da qualidade do café pela prevenção da formação de mofo (10/98 - 09/05)	5.593	2.526	2.067	1.000	Concluída		
Estudo sobre o processamento de café – Ruanda (10/99 - 05/00)	35	30	0	5	Concluída		
Fortalecimento da capacidade comercial, financeira, administrativa e empresarial dos pequenos produtores/exportadores de café no México e na Nicarágua (10/00 - 06/05)	5.330	910	3.468	952	Concluída		
Seminário sobre financiamento estruturado de curto e médio prazo para pequenos agricultores na África (01/01 - 04/01)	30	30	0	0	Concluída		
Estudo do potencial para as bolsas de produtos básicos e outras modalidades de mercado nos setores cafeeiros dos países do COMESA (07/01 - 06/03)	60	60	0	0	Concluída		
Gestão de risco dos preços do café na África oriental (07/01 - 11/01)	60	60	0	0	Concluída		
Seminário sobre a qualidade do café pela prevenção da formação de mofo no Equador (07/01 - 09/01)	65	60	0	5	Concluída		
Seminário regional sobre a crise do café na América Central (07/03 - 09/03)	100	80	20	0	Concluída		
Desenvolvimento sustentável do café na África oriental (12/04 - 07/05)	30	15	15	0	Concluída		
Análise comparativa mundial das áreas de produção cafeeira (07/03 - 09/06)	120	60	60	0	Concluída		
Manejo integrado da broca branca do cafeeiro em pequenas propriedades na Índia, no Malauí e no Zimbábue (10/01 - 06/07)	3.104	2.262	123	719	Recém-concluída		
PROJETOS EM ANDAMENTO (11)	52.414	27.538	14.729	10.148			
Desenvolvimento do mercado e promoção do comércio cafeeiro na África oriental e meridional (07/97 – em andamento)	9.101	5.012	2.540	1.549	Em andamento		
Melhoria da produção cafeeira na África pelo controle da traqueomicose do café (04/98 – prorrogação: 12/06)	8.952	3.517	4.349	1.086	Em andamento		
Reabilitação experimental dos setores cafeeiros em Honduras e na Nicarágua (04/00 – em andamento)	6.837	4.220	505	2.112	Em andamento		
Gestão de risco dos preços do café na África oriental e meridional (04/01 – em andamento)	2.529	1.829	0	700	Em andamento		
Financiamento de curto e médio prazo para pequenos cafeeiros no Quênia (10/01 – em andamento)	3.045	1.445	1.000	600	Em andamento		
Reabilitação experimental de lavouras de café abandonadas como pequenas unidades de produção familiar em Angola (10/00 – em andamento)	8.530	4.750	2.980	800	Em andamento		
Melhoria da qualidade e comercialização do Robusta pela otimização do uso dos terrenos de café (10/02 – em andamento)	943	448	0	495	Em andamento		
Melhoria da qualidade do café na África oriental e central através de melhores práticas de processamento (04/04 – em andamento)	2.937	2.029	122	786	Em andamento		
Diversificação produtiva nas zonas marginais produtoras de café do Estado de Veracruz, México (04/05 – em andamento)	4.467	2.552	1.118	797	Em andamento		
Reconversão de pequenas propriedades de café em unidades agrícolas familiares auto-sustentáveis (10/05 – em andamento)	3.199	1.118	858	1.223		Recém-iniciada	
Incremento do potencial da produção de café gourmet nos países centro-americanos (04/07 – em andamento)	1.874	618	1.257	0			Recém-aprovada e iniciada
PROJETOS CUJA IMPLEMENTAÇÃO ESTÁ SENDO PREPARADA (1)	2.469	1.842	0	626			
Aumento do valor agregado mediante desenvolvimento do potencial do café Robusta gourmet (no Togo e no Gabão) (04/07 – por começar)	2.469	1.842	0	626			Recém-aprovada
VALOR TOTAL DOS PROJETOS EM CARTEIRA	76.607	39.732	21.442	15.433			

* O ponto de partida para a implementação de um projeto em carteira é a data de sua aprovação pela Junta Executiva do FCPB.

CC = Contribuição de contrapartida

PROJETOS EM TRÂMITE	Custo total	FCPB	Co-fin.	CC	SITUAÇÃO DOS PROJETOS APRESENTADOS PARA EXAME*		
					(em milhares de dólares dos EUA)	2000/01 - 2004/05	2005/06
EM EXAME PELO FCPB (11)	50.224	32.917	5.462	11.843			
Incremento do uso de germoplasma de café – uma perspectiva africana (05/01)	10.930	8.566	0	2.363	Reformulação		
Otimização da colheita, processamento e comercialização do café dos Camarões (09/01)	7.318	4.197	926	2.195	Reformulação		
Criação de lavouras piloto de Robusta orgânico em países Membros da OAMCAF (09/01)	1.800	863	468	469	Reformulação		
Melhoria e diversificação da produção dos pequenos cafeicultores da América Central (09/02)	7.858	3.790	4.068	0	Reformulação		
Acesso ao crédito para o desenvolvimento de culturas de diversificação em áreas de produção cafeeira no Burundi e na Côte d'Ivoire (05/03)	3.007	2.478	0	528	CC do FCPB		
Aumento da resiliência da produção de café à ferrugem e outras doenças na Índia e em quatro países africanos (05/06)	4.014	2.919	0	1.096	CC do FCPB		
Desenvolvimento dos mercados internos (09/02)	5.994	2.995	0	2.998	Comentários do CVR / Rejeitado pelo FCPB		
Uso de subprodutos do café e usos alternativos para o café de qualidade inferior (09/03)	150	120	0	30	CAP do FCPB		
Construção de capacidade para certificação e verificação de café na África oriental (05/07)	2.869	2.869	0	0	Reexaminado pelo CVR		
Programa de empresas cafeeiras competitivas (05/07)	6.000	4.000	0	2.000	Reexaminado pelo CVR		
Revitalização da produtividade, qualidade e comércio do café da África (09/07)	284	120	0	164	Reexaminado pelo CVR		
A SEREM CONSIDERADOS POR OUTROS DOADORES (4)	7.641	4.607	927	1.664			
Análise dos custos e benefícios das práticas de sustentabilidade no setor cafeeiro. Um programa para construir capacidade de gestão nos países produtores (aprovado em 05/06)	3.462	2.000	927	535	Examinado pelo CAP do FCPB		
Rede do café: fortalecimento das capacidades dos pequenos produtores de café na República Dominicana (aprovado em 05/07)	1.064	621	0	0	Reexaminado pelo CVR		
Renovação da coleção internacional de café do CATIE (aprovado em 09/07)	419	419	0	0	Reexaminado pelo CVR		
Serviços internacionais de pesquisa e desenvolvimento para o controle genético duradouro de duas doenças que destroem o café Arábica (aprovado em 09/07)	2.696	1.567	0	1.129	Reexaminado pelo CVR		
EM EXAME PELA OIC (3)	6.924	5.774	0	1.150			
Elevação da renda de grupos de pequenos agricultores no cinturão de produção cafeeira da Nigéria (04/05 – sob revisão)	5.822	4.822	0	1.000	CVR		
Desenvolvimento de um sistema de comercialização, de propriedade dos cafeicultores, baseado em café produzido de forma economicamente viável e ambientalmente sustentável (04/06 – sob revisão)	982	832	0	150	Reexaminado pelo CVR		
Broca do café – necessidade de um exame da situação e dos conhecimentos sobre uma praga que afeta gravemente o café (09/07 – sob revisão)	120	120	0	0	Reexaminado pelo CVR		
VALOR TOTAL DOS PROJETOS EM TRÂMITE	64.789	43.298	6.389	14.657			

* O ponto de partida para projetos em exame pelo FCPB e outros doadores é a data da aprovação pelo Conselho da OIC, e a data de apresentação, no caso de projetos em exame pela OIC.

CC = Contribuição de contrapartida

CC do FCPB = Comitê Consultivo do FCPB

CAP do FCPB = Comitê de Avaliação de Projetos do FCPB

CVR = Comitê Virtual de Revisão da OIC

Projetos em trâmite

No momento, estão em trâmite outras 18 propostas de projetos, e está-se pleiteando financiamento em valor de quase US\$65 milhões. Informações sobre a situação de cada proposta encontram-se no quadro da página 17, onde os projetos estão distribuídos segundo as entidades que os estão examinando: o FCPB, outros doadores ou a OIC.

Com respeito a propostas de projetos que a OIC examinou em 2006/07, nove novas propostas e uma proposta reformulada foram avaliadas pelo Comitê Virtual de Revisão (CVR).

O Conselho Internacional do Café aprovou sete novas propostas e recomendou o prosseguimento da revisão de duas. No que concerne a financiamento, só três das sete propostas aprovadas são apropriadas para apresentação ao FCPB. Será preciso procurar outras fontes de financiamento para as quatro restantes, pois ou os países beneficiários não são membros do FCPB ou os objetivos das propostas (embora válidos tecnicamente) não se coadunam com as prioridades do FCPB.

O Comitê Consultivo (CC) do FCPB examinou cinco propostas de projetos que lhe foram apresentadas pela OIC no último ano cafeeiro. O CC aprovou duas delas – “Incremento do potencial da produção de café gourmet nos países centro-americanos” e “Aumento do valor agregado mediante desenvolvimento do potencial do café Robusta gourmet” (no Togo e no Gabão) – e recomendou que duas outras fossem aprovadas pela Junta Executiva do FCPB. No parecer do CC, a proposta “Desenvolvimento dos mercados internos” não poderia receber fundos do FCPB (ver também página 22).

O caminho a seguir

Em termos de procedimentos, o Acordo de 2007, quando entrar em vigor, enfatizará o importante papel das atividades relativas a projetos na estrutura da Organização, inclusive pela criação de um novo Comitê de Projetos (ver abaixo) para assessorar o Conselho sobre a elaboração e financiamento dessas iniciativas.

Artigo 28 - Elaboração e financiamento de projetos

- 1) Os Membros e o Diretor-Executivo poderão apresentar propostas de projetos que contribuam para a consecução dos objetivos do presente Acordo e para uma ou mais das áreas de trabalho prioritárias especificadas no plano de ação estratégico aprovado pelo Conselho nos termos do Artigo 9.
- 2) O Conselho estabelecerá normas de procedimento e mecanismos para a apresentação, avaliação, aprovação, priorização e financiamento de projetos, bem como para sua implementação, acompanhamento e avaliação, e para a divulgação ampla de seus resultados.
- 3) Em cada sessão do Conselho, o Diretor-Executivo apresentará relatório sobre a situação de todos os projetos aprovados pelo Conselho, entre os quais os que aguardam financiamento, os que estão em fase de implementação, ou os que tenham sido concluídos desde a sessão anterior do Conselho.
- 4) Um Comitê de Projetos será constituído. O Conselho determinará sua composição e mandato.

A segunda reunião do CVR com a presença pessoal de seus membros foi em setembro de 2007. O propósito foi discutir procedimentos e financiamento, e as seguintes recomendações foram formuladas:

- i) revisar a lista de verificação usada no exame de projetos, para certificar-se de que as propostas aprovadas pelo OIC têm fontes específicas de financiamento; e
- ii) apreciar os termos de referência e o papel do CVR à luz da decisão de estabelecer um Comitê de Projetos na estrutura do novo Acordo.

Para maiores informações sobre projetos, visitar a página: www.ico.org/what_we_dop.asp do site da OIC.

SUSTENTABILIDADE

Os Artigos 36 e 37 do Acordo de 2007 reconhecem de forma específica a contribuição de um setor cafeeiro sustentável para a realização de metas de desenvolvimento internacionalmente acordadas, em particular com respeito à erradicação da pobreza. O novo Acordo fortalecerá as atuais atividades da Organização nesta área, em particular as que visam a prestar apoio direto aos países produtores de café, para melhorar as condições de produção e elevar os padrões de vida dos cafeicultores.

É preciso enfatizar que o objetivo geral da Estratégia de Desenvolvimento da OIC para o Café é promover uma economia cafeeira sustentável, dando a devida importância aos aspectos econômicos, ambientais e sociais da sustentabilidade. Neste contexto, pretende-se que a implementação de todos os projetos cafeeiros apoiados pela Organização seja relevante para esse objetivo, pois a finalidade desses projetos é contribuir em termos práticos para o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza.

As atividades de desenvolvimento na área do café que a OIC patrocina são orientadas pela demanda, e quer-se que elas tenham um impacto sustentável, particularmente em termos da geração de aprendizagem e conhecimentos que ajudem os participantes primários a levar adiante as atividades dos projetos após sua conclusão. Um exemplo disto é o projeto “Desenvolvimento do potencial do café gourmet”, que demonstrou que, com um pequeno investimento, os ganhos dos cafeicultores podem aumentar, e o envolvimento do país, dos representantes do setor privado e da sociedade civil pode levar os participantes a assumirem responsabilidades, tornando sustentáveis as atividades do projeto com o passar do tempo. O projeto gerou várias atividades que prosseguem, como o site do Guia do Café (www.thecoffeeguide.org, disponível em espanhol, francês e inglês), que inclui um resumo atualizado das constatações do projeto (ver Capítulo 2: Mercados de nicho). Além disso, em relação à Meta de Desenvolvimento do Milênio de “Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres”, a equipe do Guia do Café está examinando um possível programa dirigido às mulheres do setor cafeeiro e poderá incluir no Guia um capítulo adicional para promover maiores

oportunidades para as mulheres neste campo. Da mesma forma, o Programa Cup of Excellence (www.cupofexcellence.org) surgiu de um leilão pela Internet que era parte do projeto. Vários outros leilões foram mais tarde realizados como parte do Programa, que se tornou famoso nos círculos cafeeiros. Este é um bom exemplo de êxito do prosseguimento das atividades dos projetos pelo setor privado e dos benefícios concretos trazidos por eles aos pequenos cafeicultores em áreas remotas, que se tornam mais conscientes da importância da qualidade.

Com referência à necessidade de fortalecer as instituições cafeeiras no interesse de uma economia comercial sustentável e competitiva, uma novidade importante é o estabelecimento do Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro no novo Acordo (ver abaixo), que se baseará nas atuais atividades da OIC nesta área.

Artigo 31 - Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro

- 1) O Conselho, a intervalos apropriados e em cooperação com outras organizações pertinentes, convocará um Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro (adiante denominado “Fórum”), para facilitar as consultas sobre tópicos relacionados com financiamento e gestão de risco no setor cafeeiro, enfatizando, em particular, as necessidades dos pequenos e médios produtores e das comunidades locais nas zonas de produção cafeeira.
- 2) O Fórum incluirá representantes dos Membros, de organizações intergovernamentais, de instituições financeiras, do setor privado, de organizações não-governamentais, de países não-membros interessados e de outros que possuam perícia pertinente. A menos que o Conselho decida de outra forma, o Fórum será autofinanciável.
- 3) O Conselho estabelecerá normas de procedimento para o funcionamento do Fórum, a designação de seu Presidente e a ampla divulgação dos resultados de seus trabalhos, usando, quando apropriado, mecanismos estabelecidos de acordo com as disposições do Artigo 34. O Presidente apresentará relatório ao Conselho sobre os resultados do Fórum.

Quanto ao fortalecimento da capacidade das partes interessadas de competir num mercado cada vez mais globalizado, a Organização continua a informar os representantes dos países Membros, do setor privado e da sociedade civil sobre as atividades estratégicas que ela promove como meio eficaz de aprofundar a compreensão. São exemplos de iniciativas do setor privado e da sociedade civil que tiveram origem ou que se transformaram em projetos cafeeiros:

- O projeto “Análise comparativa mundial das áreas de produção cafeeira”, patrocinado pela OIC, financiado pelo FCPB e a Comunidade Européia e implementado em dez países produtores de café, gerou um instrumento para avaliar custos e rentabilidade pelo exame da distribuição de valor ao longo da cadeia de comercialização do café. Esse instrumento foi posteriormente adotado pelo Instituto Internacional do Desenvolvimento
-

Sustentável (IISD), que elaborou uma “Análise dos custos e benefícios das práticas de sustentabilidade no setor cafeeiro (COSA)”. Durante 2006/07, a fase de testes da COSA foi concluída em cinco países. Após o término, os resultados serão disponibilizados à OIC.

- Desde a realização das Mesas-Redondas sobre o Café Orgânico e sobre o Comércio Equitativo e Café, ambas organizadas pela OIC, diversas iniciativas sobre a certificação de café foram planejadas. Entre elas está a proposta de um projeto para promoção do desenvolvimento de café sustentável na África oriental, que foi apresentada pela Associação dos Cafés Finos da África Oriental (EAFCA) e, em setembro de 2007, aprovada pela OIC, e para cuja implementação se está pleiteando financiamento.

COOPERAÇÃO COM OUTRAS AGÊNCIAS

A cooperação com outras agências especializadas da área do café e com outras organizações internacionais continuou a ser importante durante o ano cafeeiro de 2006/07, possibilitando que a OIC se beneficiasse da experiência e perícia dos organismos pertinentes.

A Organização continuou a fortalecer a colaboração com a UNCTAD, tendo participado ativamente da conferência internacional “Iniciativa Global sobre Commodities: Baseando-nos em interesses compartilhados”, em que o Diretor-Executivo falou em nome dos Organismos Internacionais de Produtos Básicos (OIPBs). O evento aconteceu em Brasília, entre 7 e 11 de maio de 2007, e nele foram analisadas medidas e ações de caráter político para enfrentar áreas problemáticas. O relatório da conferência enfatizou a necessidade de construção institucional em todos os níveis, concluindo, em particular, que os OIPBs deveriam ser fortalecidos em seu papel de fornecedores de perícia e assistência a setores específicos de produtos básicos nos países em desenvolvimento que dependem de commodities.

Até agora, 15 instituições internacionais – entre as quais o Banco Mundial, a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) e o Centro de Comércio Internacional UNCTAD/OMC (CCI) – participaram da coordenação da implementação de projetos da OIC. Entre as instituições nacionais que participaram durante o ano está o COFENAC (Equador), que atuou como AEP no projeto “Reconversão de pequenas propriedades de café em unidades agrícolas familiares auto-sustentáveis”, lançado em setembro de 2007 (ver página 15).

Para ajudar certos países Membros que não dispõem de perícia técnica para preparar propostas válidas de projetos, a Organização continua a se valer da assistência técnica prestada por agências especializadas de desenvolvimento internacional como a FAO e o CCI, e a fortalecer a atual colaboração com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) em questões relacionadas com o meio ambiente.

A Organização também encetou discussões com o Banco Africano de Desenvolvimento, com vistas a conseguir fontes alternativas para o financiamento ou co-financiamento dos projetos apropriados.



“O projeto contribuiu não só para a qualidade do café equatoriano como também para o contínuo monitoramento da qualidade do café em termos da OTA e outras micotoxinas”.

COFENAC

Por último, a OIC continuou a cooperar com o Codex Alimentarius, uma agência mantida conjuntamente pela FAO e a OMS que lida com padrões e diretrizes alimentares. Em maio de 2007, um representante do Codex fez uma exposição aos Membros sobre o trabalho da entidade na área da segurança alimentar do café, que inclui aspectos ligados a resíduos de pesticidas e contaminantes como a ocratoxina A (OTA) e a acrilamida. A OIC também contribuiu para o preparo de um documento de discussão do Codex sobre a OTA no café, tendo recomendado que, em cooperação com a FAO, o Codex desenvolva o projeto de um código de conduta sobre a OTA, levando em conta as diretrizes para evitar a formação de mofos geradas pelo projeto da OIC/FCPB/FAO “Melhoria da qualidade do café pela prevenção da formação de mofos”. Esse projeto é uma importante contribuição à melhoria da qualidade nos países produtores, como observado pelo COFENAC, a entidade nacional do café do Equador (ver citação à esquerda).

PROMOÇÃO DO CONSUMO

A promoção do consumo de café continua a ser um componente-chave do trabalho da OIC, e em 2006/07 os Membros aprovaram duas novas propostas visando à criação de oportunidades nesta área.

Rede da OIC para promoção do consumo de café



Em janeiro de 2007 os Membros endossaram uma proposta brasileira para, com financiamento do Fundo de Promoção da OIC, desenvolver uma rede da OIC para promoção do consumo de café, a um custo total de US\$114.500. Os consultores, da P&A International Marketing e da Radiumsystems, começaram a trabalhar no projeto em junho de 2007, depois do estabelecimento de marcos e marcadores para possibilitar a avaliação do avanço do projeto pelos Membros.

A rede envolve o estabelecimento de uma comunidade colaborativa na Internet, em que os participantes poderão interagir e desenvolver meios de promover o consumo de café, utilizando os instrumentos mais recentes possibilitados pela Internet 2.0. A rede incluirá recursos como vídeos, artigos e estudos de caso de programas de promoção, bem como links aos sites pertinentes. Os participantes poderão receber notícias atualizadas, postar estudos e participar de três comunidades de discussão: países produtores, mercados emergentes e mercados tradicionais. Os principais temas de cada comunidade de discussão foram determinados, e registrou-se um domínio para a rede como www.coffeepromotionnetwork.com. A rede será mediada por mediadores especializados, que se encarregarão de um programa especial de treinamento. O planejamento estratégico do projeto foi concluído, e a rede será lançada em 2007/08, em caráter experimental.

Consumo interno

Em maio de 2007 o Conselho endossou a proposta de um projeto piloto para desenvolver mercados internos na Índia, Indonésia e México, a ser apresentado ao Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB). Os objetivos do projeto eram criar outro mercado seguro para os produtores e preparar o setor local para exportar produtos com valor agregado. O Diretor-Executivo e os Membros da OIC enfatizaram que o projeto era importante para o futuro do setor cafeeiro, pois conduziria a um aumento do consumo global, redução das conseqüências da volatilidade de preços para os produtores, agregação de valor e elevação dos padrões de vida. A proposta foi examinada pelo Comitê Consultivo do FCPB em julho de 2007, mas rejeitada (ver página 18).

Guia Detalhado para Promoção do Consumo de Café

O Guia Detalhado para Promoção do Consumo de Café oferece valiosa orientação prática para a promoção do consumo de café e continua disponível no site da OIC, para download gratuito, em espanhol, francês e inglês. O Guia forneceu a base metodológica para o projeto piloto do desenvolvimento de mercados consumidores internos para o café (ver acima), e está sendo usado em diversos países, alguns dos quais iniciaram programas de promoção específicos.

COOPERAÇÃO COM O SETOR PRIVADO

A Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP) reuniu-se três vezes durante o ano, para discutir uma série extensa de questões cafeeiras. Ela tratou com regularidade de questões de segurança alimentar, entre as quais a da presença de substâncias como a OTA, a acrilamida e o furano no café. Em cada caso, a JCSP permaneceu atenta às novidades de natureza legislativa observadas no mundo todo e aos métodos mais recentes de análise científica, para manter a comunidade cafeeira a par da situação. Além disso, ela reexaminou a questão dos limites máximos de pesticidas permitidos pelos países importadores.

A JCSP continuou a discutir o futuro do Convênio de 2001 e, em setembro de 2006, apresentou suas recomendações ao Conselho após uma reunião extraordinária. Ela notou que sua entronização no Convênio de 2001 fora um elemento altamente positivo, e que seu papel permaneceria substancialmente inalterado na vigência do novo Acordo.

A JCSP continuou a apoiar ativamente tanto o Programa “Positively Coffee”, criado sob seus auspícios e financiado pelo Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC) e o Fundo de Promoção da OIC, quanto o Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde, também financiado pelo ISIC e as associações nacionais do café dos países pertinentes. O objetivo de ambos é colocar no domínio público informações cientificamente válidas, concentrando-se particularmente nas associações do café afiliadas à JCSP. As duas iniciativas são examinadas em maior detalhe nas páginas 24 a 27.

Representantes de entidades externas como a Organização Internacional de Normalização (ISO), a Rede Mundial de Genômica do Café (ICGN), o Centro de Investigação das Ferrugens do Cafeeiro (CIFC) e o Código Comum para a Comunidade Cafeeira (4C) fizeram apresentações durante o ano.

PROGRAMA “POSITIVELY COFFEE”

O Programa “Positively Coffee” traduz informações científicas sérias sobre aspectos positivos do consumo de café em artigos de fácil leitura. Elas são disponibilizadas nos quatro idiomas da OIC aos setores cafeeiros de todos os países produtores e consumidores, na forma de materiais prontos para usar, que se pode incluir, conforme apropriado, em folhetos, boletins, sites ou comunicações à mídia. O Programa garante um fluxo contínuo de informações plausíveis, cientificamente verificadas, procedentes de estudos que vieram à luz em publicações que passam por revisão de pares. Criou-se assim uma “biblioteca” sobre uma grande variedade de tópicos para o público e os Membros da OIC. O Programa é hoje co-financiado pelo Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC) e os Membros produtores da OIC.

Site “Positively Coffee”

O principal instrumento para a divulgação de todos os materiais é o site “Positively Coffee”, www.positivelycoffee.org, que está em pleno funcionamento nos quatro idiomas da OIC desde 2006. Nos últimos 12 meses, o número de visitas ao site dobrou, e ele continua entre os dez mecanismos de busca mais utilizados no campo do café. Além disso, ele figura como link ativo em mais de 100 outros sites, os de empresas do setor e instituições de pesquisa inclusive.

Newsletters



Foram produzidos dois outros números da newsletter “Positively Coffee”. A edição em inglês continua a ser publicada e distribuída em conferências e seminários no mundo todo, e suas versões eletrônicas em espanhol, francês e português também estão disponíveis no site. As newsletters estão entre as páginas do site mais visitadas, e muitas organizações do setor cafeeiro agora distribuem eletronicamente os números mais recentes, usando suas próprias redes, ou incluem em seu site o link para acesso às newsletters.

Um serviço que anuncia a visitantes cadastrados do site a publicação de novos números gerou excelente resposta. Em 90 países, mais de 1.500 pessoas, do setor cafeeiro principalmente, cadastraram-se para receber o serviço, confirmando o valor dos materiais distribuídos àqueles a quem o Programa inicialmente se destinava. Tem havido também considerável interesse da mídia, de entidades acadêmicas e de consumidores individuais.

Novos tópicos

i) Café e hidratação

A crença muito difundida de que as bebidas com cafeína desidratam simplesmente não é verdadeira. A cafeína do café tem um efeito ligeiramente diurético, aumentando a frequência da micção, mas não o volume líquido expelido. Durante muitos anos, especialistas em saúde e exercícios pensavam que o café e outras bebidas cafeinadas causavam desidratação e não contavam como fonte de fluidos na dieta. Agora sabemos que isso não é verdade, e que não há provas científicas que sustentem essa opinião. A cafeína não é mais diurética do que a água e, com moderação, o café e outras bebidas cafeinadas não levam a desidratação, mas, ao contrário, contribuem para completar o volume de fluidos que é preciso tomar diariamente.

ii) Café e desempenho mental

“Tomar café ajuda o funcionamento do cérebro, contribuindo para intensificar nossa vigilância, atenção e capacidade de nos concentrar. Também nos ajuda a ignorar estímulos indesejados em nosso ambiente. Além disso, o café reduz o tempo que levamos para reagir a diversos estímulos. Os efeitos mais significativos são observados de manhã, quando mais precisamos de um estímulo para começar a funcionar. Tomar café de manhã contribui para elevar nossos níveis de vigilância, atenção e bem-estar, além de nos trazer boa disposição para o começo do dia”.

O excerto acima é parte de uma entrevista dada pela Dr^a Astrid Nehlig em abril de 2007.

A Dr^a Astrid Nehlig é Diretora de Pesquisa do Instituto Francês de Pesquisa Médica (INSERM), de Estrasburgo, e autora ou co-autora de mais de 250 artigos, livros e capítulos de livros. Frequentemente ela faz palestras em reuniões internacionais. A importância de seu trabalho de pesquisa foi reconhecida em 2002 através de um prêmio da Sociedade Norte-Americana da Epilepsia. A Dr^a Nehlig também presta assessoria especializada a numerosas publicações científicas e sociedades internacionais. Pelo site “Positively Coffee” pode-se ouvir ou baixar a íntegra de sua entrevista, em inglês, sob o título de “Coffee and Mental Performance” (“Café e Desempenho Mental”).

Um painel em cores, que se monta sobre um pedestal, foi concebido para promover os materiais disponíveis do “Positively Coffee”. No início de 2007, o trabalho artístico do painel com textos em espanhol, francês e português, foi disponibilizado em CD-Rom, para que as associações e empresas afiliadas que desejem usá-lo em seus eventos possam produzir seus próprios painéis.

Para obter uma cópia do CD-Rom, contatar positivelycoffee@ico.org.

Representantes do setor cafeeiro são periodicamente convidados a fazer apresentações sobre o café e a saúde. Como contribuição ao preparo dessas apresentações e para garantir sua conformidade com o atual consenso científico, pequenos conjuntos de slides sobre cada tópico, prontos para usar, estão sendo preparados e estarão disponíveis nos quatro idiomas. Cada conjunto conterá um resumo, em linguagem leiga, das principais constatações sobre cada tópico, dando destaque a resultados de pesquisas.

O Programa “Positively Coffee” continua a preparar artigos e outros materiais para a mídia do comércio de café e a participar de conferências e exposições do setor e de outras atividades nacionais de comunicação com a finalidade de promover o consumo de café. No ano passado, apresentações sobre café e saúde foram incluídas em eventos na França, Índia, Noruega, República Tcheca e Suíça.

Painel para exposições

Slides sobre tópicos

Outras atividades

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SOBRE O CAFÉ PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE

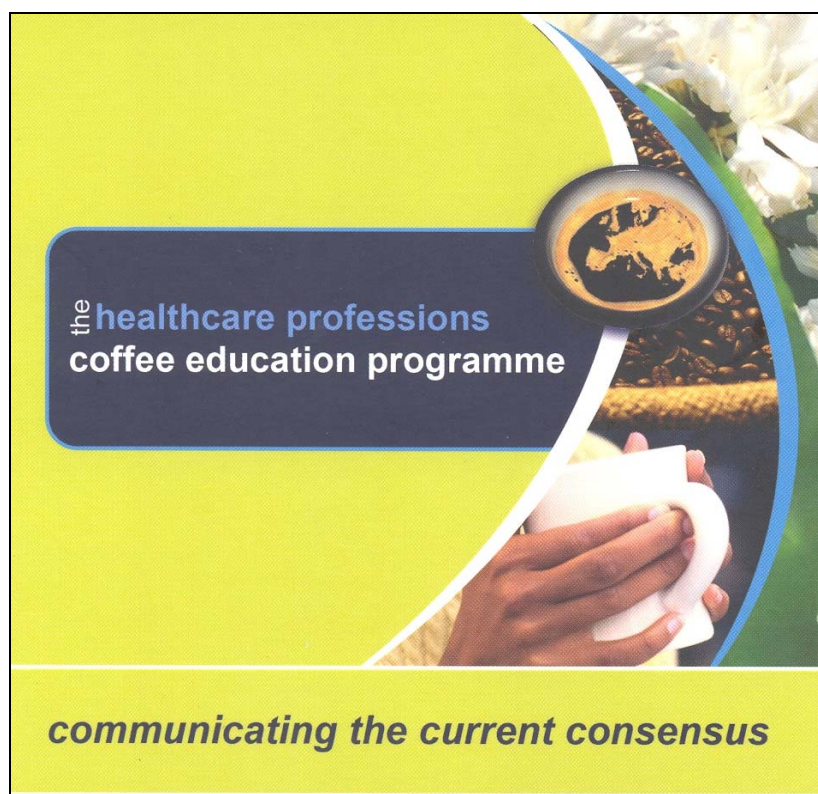
Pesquisas de mercado sobre café e saúde frequentemente põem em relevo a existência de opiniões negativas, que limitam o consumo. Essas opiniões persistem, porque a compreensão do público se baseia em literatura científica antiquada, e o público não está ciente das atuais constatações da pesquisa científica.

O que se fez, então?

Reconhecendo que preocupações injustificadas com a saúde restringem o consumo de café e que os profissionais da área da saúde são uma fonte vital de informações para o consumidor, é evidentemente importante que eles estejam melhor informados das constatações científicas correntes acerca dos efeitos do consumo de café para a saúde. Nisto se baseia o Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde, que desde 2004 opera com êxito em seis países: Federação Russa, Finlândia, França, Itália, Países Baixos e Reino Unido.

Os primeiros programas trienais foram administrados pelas associações do café desses países, e serviços foram estabelecidos na OIC para coordenar o projeto. Os co-financiadores do projeto foram o ISIC e as associações nacionais do café dos países participantes.

No final do triênio (em dezembro de 2006), preparou-se um relatório abrangente, intitulado “*Comunicando o atual consenso*”, que inclui estudos de caso detalhados, procedentes de cada país e dá conta dos impressionantes resultados obtidos, alguns dos quais são resultados-chave na esfera da aprendizagem.



the **healthcare professions**
coffee education programme

communicating the current consensus

Federação Russa

Especialistas do mundo científico e médico deram 30 palestras, às quais compareceram mais de 8.000 médicos. O número de profissionais da área médica que leram dois livretos sobre “Cafê e Saúde”, inclusive na versão que aparece na Internet, ultrapassou 20.000. A cobertura positiva nos meios de comunicação aumentou de 58% para 93% durante este período.

Finlândia

Em 2003, só 26% dos médicos e enfermeiras entrevistados achavam que recebiam informações científicas suficientes sobre o café. Em 2006, essa porcentagem havia subido para 47%, e 54% dos entrevistados achavam que, diante dessas informações, sua opinião sobre o café havia mudado.

França

O folheto sobre café e saúde teve um impacto altamente positivo nas percepções de estudantes de medicina. Depois da leitura do folheto, as impressões negativas haviam diminuído de 58% para 7%, e as positivas aumentado de 37% para 88%.

Itália

Quando médicos foram questionados sobre os efeitos em um adulto saudável do consumo de 3-4 xícaras de café por dia, o número deles que citou efeitos positivos aumentou de 36% em 2004 para 55% em 2006. Quando questionados sobre os efeitos benéficos do café, suas respostas dando relevo aos antioxidantes aumentaram de 14% para 60%; as que apontavam o auxílio à digestão, de 33% para 66%; e as que identificavam o estímulo benéfico do café ao metabolismo, de 50% para 73%.

Países Baixos

Durante os três anos, a porcentagem de dietistas que concordavam com a afirmação “O café é bom para você” aumentou de 5% para 22%, e a dos que concordavam com a afirmação “O café é mau para você” diminuiu de 14% para 4%.

Reino Unido

A porcentagem de médicos entrevistados que aconselhavam uma redução da ingestão de café diminuiu de 53% para 47%. Também diminuiu a porcentagem de dietistas, enfermeiras e parteiras que anteriormente externavam essa mesma opinião, que passou, respectivamente, de 73% para 48%; de 89% para 63%; e de 90% para 51%.

Um estudo mais detalhado do relatório seria de interesse para qualquer setor cafeeiro nacional que tenha de se haver com a limitação do crescimento do consumo por razões ligadas ao café e à saúde. Pelo e-mail positivelycoffee@ico.org, maiores informações podem ser solicitadas por quem deseja enfrentar esta situação adotando um programa de comunicações específico.

Pontos altos do relatório

“Comunicando o atual consenso”

Elaboração futura de projetos

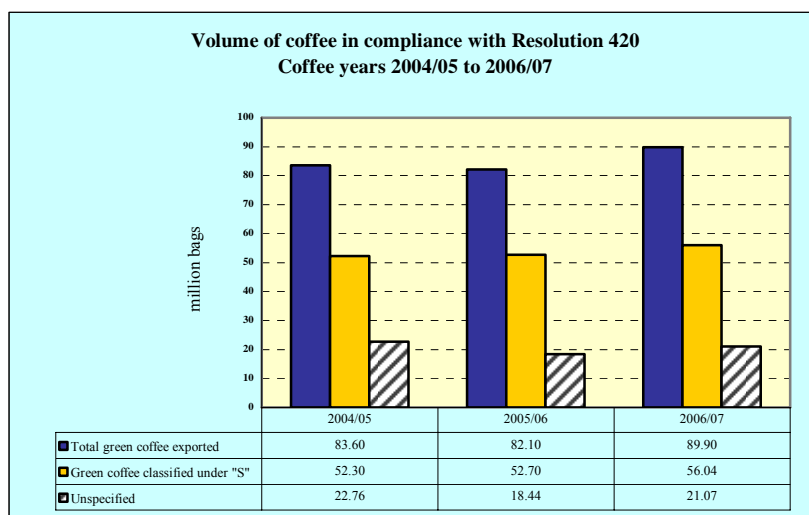
Após estudar os resultados do projeto inicial, membros da Diretoria do ISIC confirmaram sua intenção de levar adiante o co-financiamento e a participação neste projeto. Cinco dos seis países participantes passaram à segunda fase do mesmo, e diversos outros países, entre os quais a Alemanha, a Espanha e Portugal, estão desenvolvendo a primeira fase em seus mercados.

PROGRAMA DE MELHORIA DA QUALIDADE DO CAFÉ

O Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC) foi lançado em outubro de 2002, com base na Resolução 407. Esta foi posteriormente substituída pela Resolução 420, que entrou em vigor em junho de 2004. É importante frisar que o PMQC é voluntário e não impõe nenhuma restrição ao comércio de café. Ele, contudo, incentiva os Membros exportadores participantes a indicar nos Certificados de Origem emitidos para amparar seus embarques de café verde se o café observa certos padrões básicos de qualidade relativos a defeitos e teor de umidade. A observância desses padrões contribui substancialmente para assegurar que o café está protegido da contaminação por micotoxinas.

No ano cafeeiro de 2006/07, o número de Membros exportadores que se valeram da oportunidade de indicar a qualidade de seus embarques de café nos Certificados de Origem aumentou para 28, de 24 em 2005/06. De 90 milhões de sacas de café verde exportado em 2006/07, cerca de 61 milhões de sacas (mais de 67%) foram exportadas por países que vinham aplicando a Resolução e, desse volume, 57 milhões, na conformidade dos parâmetros do PMQC. As exportações de café verde Arábica e Robusta que alcançaram totalmente as metas de defeitos e umidade estabelecidas pela Resolução constituíram, respectivamente, 88% e 15% do total dos embarques dessas espécies de café.

As cifras mostram que o alcance das metas de qualidade pelo Robusta verde continua bem menos satisfatório. O Vietnã é o maior exportador de Robusta, mas ainda não observa os termos da Resolução. É também a origem da maior parte do café reprovado nas análises de classificação da Bolsa Internacional de Futuros Financeiros de Londres (LIFFE). No entanto, as informações mais recentemente recebidas indicam que as autoridades do Vietnã tencionam tomar novas providências para melhorar a qualidade do café do país. Uma delas será a criação de um centro/bolsa nacional do café, que implementará medidas de controle de qualidade e promoverá o cumprimento das determinações da Organização Mundial do Comércio (OMC).



Um valioso instrumento de comercialização, o PMQC possibilita aos Membros exportadores garantir aos importadores de café que os grãos que eles estão comprando se atêm a certos padrões básicos de qualidade. Isso não só torna o café mais atraente aos varejistas e consumidores como também ajuda a evitar certos contaminantes.

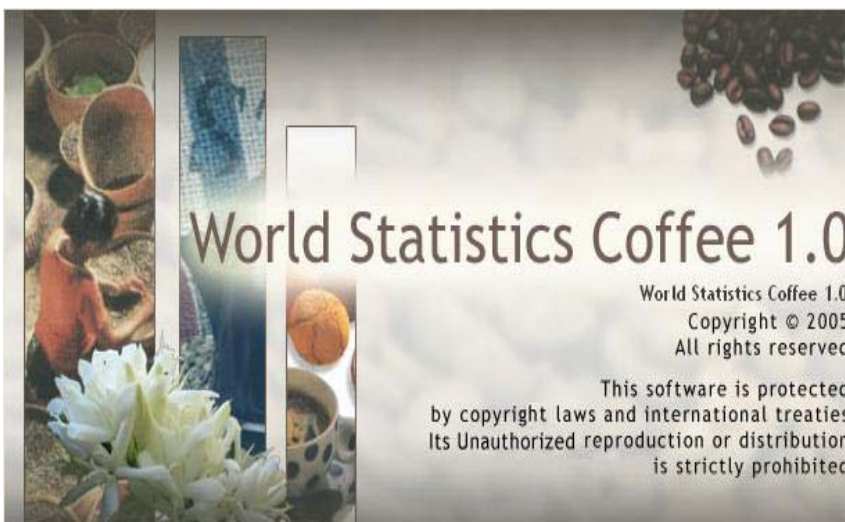
A Organização continuará a emitir relatórios periódicos sobre o PMQC. Os Membros são incentivados a compartilhar as experiências que obtiveram ao implementá-lo. Com isso, problemas práticos poderão ser eliminados, e o Programa continuar a ser desenvolvido como um importante instrumento para a promoção da sustentabilidade do consumo, por garantir qualidade básica aos consumidores. O Programa também contribui para elevar o valor dos embarques, na forma de melhores preços, e para conseguir maior equilíbrio entre a oferta e a demanda, pela remoção de cafés inferiores do mercado.

Acima de tudo, o PMQC proporciona um quadro de referência para a qualidade. Ele vem gerando maior consciência do valor da garantia da qualidade básica nas exportações de café. Essa consciência cada vez mais se reflete nas políticas e programas nacionais de comercialização, beneficiando os consumidores, na forma de café de melhor qualidade na xícara.

Benefícios para os consumidores e os produtores

ESTATÍSTICA

Os inigualáveis bancos de dados estatísticos da Organização são reconhecidos por especialistas do mercado cafeeiro e autoridades cafeeiras do mundo todo como uma das principais riquezas da Organização. Um novo sistema estatístico foi implementado e está em pleno funcionamento desde julho de 2007. Ele integra todos os bancos de dados da OIC, sincronizando variáveis comuns na análise da oferta e da demanda por meio de sete módulos: exportações, importações, reexportações, preços, produção, Certificados de Origem e votos. O novo sistema pode continuar a ser desenvolvido para, à luz do Acordo de 2007, expandir o âmbito das informações estatísticas de maneira a incluir, por exemplo, dados sobre cafés diferenciados e mercados de nicho.



Durante o ano cafeeiro de 2006/07, a Comissão de Estatística reuniu-se duas vezes. Os principais tópicos discutidos foram:

- Observância do dever de fornecer dados estatísticos: em média, os Membros exportadores alcançaram 90% de observância satisfatória ou completa do Regulamento de Estatística, e os Membros importadores, 98%.
- Assistência técnica: iniciou-se um processo de consultas às autoridades de países que cumprem na íntegra suas obrigações estatísticas. A finalidade é organizar seminários regionais para construir capacidade e compartilhar experiência com países cuja observância do Regulamento de Estatística é menos satisfatória.
- Estoques de café verde dos países importadores: os volumes dos estoques mantidos nos principais portos europeus, que a Federação Européia do Café compila, foram incorporados às séries pertinentes da Organização.
- Dados estatísticos sobre exportações de café orgânico e de nicho: foram produzidos documentos para rastrear a evolução do comércio de café orgânico, e esforços serão feitos para ampliar o âmbito desses dados, para quando possível incluírem outros mercados de nicho.
- Preparados e concentrados: conforme recomendação da Comissão, as séries da Organização sobre importações e reexportações de café solúvel foram ajustadas para refletir o fato de que o teor de café nos preparados e concentrados só constitui 10% do total declarado nos dados recebidos.
- Exportações para os países exportadores: em vista do volume crescente de café exportado para os países exportadores, este comércio vem sendo monitorado mais de perto. Relatórios periódicos são apresentados à Comissão sobre este tópico, e a OIC continuará a pedir aos Membros exportadores que forneçam os dados de importação apropriados.

Share of the markets in each group of coffee and their weightings in the calculation of the ICO composite indicator price from 1 October 2007			
	Market %		
Group	New York	Germany	France
CM	44	56	
OM	42	58	
BN	23	77	
R	18		82

The calculation of the ICO composite indicator price is weighted as follows:

Colombian Milds (CM):	14%
Other Milds (OM):	20%
Brazilian Naturals (BN):	31%
Robustas (R):	35%

Em setembro de 2007, por recomendação da Comissão de Estatística, o Conselho aprovou novos coeficientes de ponderação e participação de mercado para o cálculo dos preços dos grupos e do preço indicativo composto. Os novos coeficientes de ponderação e participação de mercado de cada grupo de café passaram a ser usados no cálculo do preço indicativo composto da OIC em 1º de outubro de 2007.

A importância do trabalho da OIC na promoção da transparência do mercado e a necessidade de dados tempestivos e precisos têm sido amplamente reconhecidas pelos Membros, a Comissão de Estatística e outros participantes do setor cafeeiro. A necessidade de a OIC continuar a priorizar e fortalecer o fornecimento de dados relativos ao comércio, ao mesmo tempo que continuando cobrir outros aspectos de interesse, também tem sido reconhecida.

ESTUDOS

Efeitos das tarifas
sobre o comércio de café

Durante o ano cafeeiro de 2006/07 a Organização publicou dois relatórios acerca dos efeitos das tarifas sobre o comércio de café (documento EB-3924/07 e sua revisão). Trata-se de estudos que atualizam informações anteriores sobre a situação das medidas tarifárias em vigor nos países importadores e exportadores e analisam suas possíveis implicações para o comércio de café. Eles mostram que, a despeito de reduções tarifárias no contexto de arranjos multilaterais, regionais ou bilaterais, o consumo de café dá sinais de estagnação em alguns países importadores. Com o progresso conseguido no contexto da liberalização do comércio, as tarifas especiais concedidas pelos países importadores às importações de países em desenvolvimento específicos estão-se tornando menos relevantes. Até que o livre comércio esteja completamente estabelecido, porém, os países que não se beneficiam das preferências comerciais concedidas pelos países desenvolvidos continuarão sujeitos a tratamento desigual, e isso cria um obstáculo ao desenvolvimento do mercado cafeeiro (ver quadro 5).

Quadro 5: Tarifas nos Membros importadores

Importing Members	Origin	Green, decaf. (0901.12.00)	Roasted, non decaf. (0901.21.00)	Roasted, decaf. (0901.22.00)	Extracts (instant) (2101.11.11 & 2101.11.19)
European Union					
	Brazil	8.30	7.50	9.00	9.00
	Cuba	4.80	2.60	3.10	3.10
	India	4.80	2.60	3.10	3.10
	Indonesia	4.80	2.60	3.10	3.10
	Mexico	4.80	2.60	3.10	3.10
	Paraguay	4.80	2.60	3.10	3.10
	Philippines	4.80	2.60	3.10	3.10
	Thailand	4.80	2.60	3.10	9.00
	Timor-Leste	4.80	2.60	3.10	3.10
	Vietnam	4.80	2.60	3.10	3.10
	ACP countries	0.00	0.00	0.00	0.00
Japan					
	Brazil	0.00	12.00	12.00	12.00
	Mexico	0.00	12.00	12.00	12.00
	Others	0.00	10.00	10.00	0.00
Norway					
	Brazil	0.00	0.43	0.43	0.15
	Others	0.00	0.00	0.00	0.00
Switzerland					
	Brazil	53 Fr/100kg	63 Fr/100kg	63 Fr/100kg	70 Fr/100kg
	Others	53 Fr/100kg	63 Fr/100kg	63 Fr/100kg	15.4 Fr/100kg
USA					
	All exporting countries	0.00	0.00	0.00	0.00

Em porcentagens, exceto quando indicado de outra forma

A imposição de tarifas ao café processado por alguns países importadores é vista como um meio de proteger as indústrias nacionais de torrefação. Considera-se que esse fator limita não só o aumento do valor agregado nos países exportadores como também a redução da dependência desses países da exportação de produtos primários.

Com respeito às medidas tarifárias aplicáveis ao café nos próprios países exportadores, convém notar que os impostos aduaneiros podem ser mais altos que nos países importadores, para proteger as indústrias do café nacionais. A tributação do comércio entre os próprios países exportadores pode entrar o desenvolvimento de mercados para o café e derivados dentro do espaço geográfico dos países produtores. No entanto, estudos têm demonstrado que em anos recentes houve um aumento significativo do chamado comércio “sul-sul” de café, que agora ultrapassa 2,5 milhões de sacas anuais. Esse comércio tem um considerável potencial para estimular o consumo interno dos países produtores e fornecer à indústria local tipos de café que eles não produzem, para processamento e reexportação.

Exigências da legislação de segurança alimentar dos países consumidores

A Organização também publicou um relatório detalhado sobre as exigências da legislação de segurança alimentar dos Membros importadores (documento de trabalho WP-Board 1030/07). Nesse relatório encontram-se informações sobre os níveis permitidos de contaminantes e produtos químicos agrícolas e sobre as medidas a observar com respeito à segurança da cadeia da oferta de café, em particular com referência ao bioterrorismo.

SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

Unidade de Biblioteca/ Relações Públicas

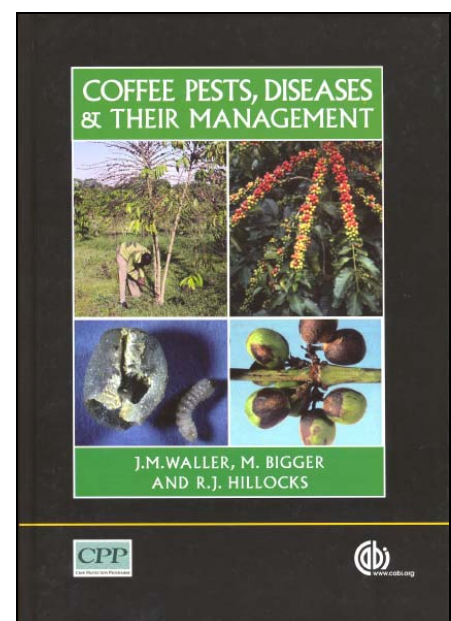
No mundo todo, para muitos – sejam eles agricultores ou funcionários públicos, comerciantes ou analistas de mercado, cientistas ou pessoas ligadas às universidades – a Unidade de Biblioteca/Relações Públicas da OIC é a primeira escala que se faz na busca de informações confiáveis e atuais acerca de qualquer aspecto do setor cafeeiro. Com isso em mente, a Unidade continua a expandir e refinar suas operações, para poder oferecer a todos os interessados um serviço completo, capaz de atender a novos pedidos de informação sobre uma grande quantidade de assuntos relacionados com o café. Entre as principais questões de interesse para os usuários do serviço no último ano estiveram a sustentabilidade, o comércio equitativo, os obstáculos ao consumo e a promoção do consumo interno nos países produtores.

Como parte de seu esforço contínuo para cobrir de forma abrangente os desdobramentos do mundo cafeeiro, a Unidade recorre a uma série de fontes tanto tradicionais quanto eletrônicas. A contribuição de instituições dos países Membros é vital para mantê-la ciente de novas publicações e fontes de informação. Todos os novos estudos ou artigos sobre o café que se mostrem significativos, assim como pormenores de livros, relatórios, teses e outros registros textuais são incorporados ao banco de dados bibliográficos *Coffeeline*, que disponibiliza na Internet um catálogo pesquisável dos materiais identificados e processados pela Organização de 1973 até o presente, hoje composto por mais de 37.000 itens. Em 2006/07, a Unidade indexou 1.111 registros para incorporação ao *Coffeeline*. Cada verbete consiste em dados bibliográficos, e a maioria inclui um abstrato resumindo o item original. Tanto o *Coffeeline* como o “Library Monthly Entries Bulletin”, uma relação mensal dos itens acrescentados ao banco de dados, podem ser acessados através do site da OIC. O site em média recebeu quase 30.000 hits por mês em 2006/07 (um aumento de 20% em relação a 2005/06) e continuou a facilitar acesso às informações geradas pela OIC.

Além de uma enorme quantidade de relatórios de mercado e trabalhos acadêmicos sobre aspectos variados do setor cafeeiro, durante o período coberto por esta Retrospectiva a Biblioteca adquiriu um número significativo de novas publicações, entre as quais histórias da cultura, recensões sócio-políticas, guias práticos e estudos técnicos. Entre estes, estão *The coffee house: a cultural history*, de Markman Ellis; *Coffee: its history, cultivation and uses*; *Retrospective: 50 years of coffee and Brazil*, de Robert Hewitt; *Harvesting coffee, bargaining wages* de Sutti Ortiz; *The coffee farmers revolt in southern Mexico in the 1980s and 1990s*, de Robert Porter; *Brewing Justice*, de Daniel Jaffee; *Farmers of the golden bean: Costa Rican households, global coffee and fair trade*, de Deborah Sick; e o definitivo *Coffee pests, diseases and their management*, de Waller, Bigger e Hillocks.

Como provedora primária de informações da OIC, a Unidade de Biblioteca/Relações Públicas continuou a cumprir sua missão de aprofundar a consciência e a compreensão geral das questões ligadas ao café e de realçar o perfil da Organização no mundo mais amplo.

Novas aquisições



FINANÇAS E ADMINISTRAÇÃO

A Organização é financiada por contribuições dos Governos Membros. Os Membros de cada categoria (países exportadores e importadores) fazem uma contribuição que se baseia na média de suas exportações ou importações de café como porcentagem do volume total exportado ou importado. Em 2006/07 o montante da despesa orçamentária foi de £2,8 milhões.

A Organização emprega 30 pessoas, de 13 nacionalidades diferentes, e é chefiada pelo Diretor-Executivo, Sr. Néstor Osorio. O endereço de sua sede há mais de 40 anos é 22 Berners Street, Londres. A estrutura de pessoal da Organização está passando por revisão, em preparo para suas novas tarefas na implementação do AIC de 2007.

Dois funcionários de longa data aposentaram-se no transcurso do ano, ambos com mais de 37 anos de serviço dedicado à Organização, o Sr. Pablo Dubois, Chefe de Operações e Secretário do Conselho, e o Sr. George Valls-Jové, da Seção de Registro.

Após uma reforma substancial das instalações de conferência no transcurso do exercício financeiro anterior, outros melhoramentos lhes foram acrescentados, nos aspectos audiovisuais e técnicos inclusive. O salão de café foi redimensionado, para permitir a realização de maior número de recepções e reuniões informais. Embora as instalações de conferência sediem as reuniões e seminários/workshops normais da Organização, elas também são alugadas a outras organizações internacionais e entidades comerciais. Seu uso aumentou significativamente durante o ano, pois elas não só representam um local atraente para reuniões e apresentações em estilo parlamentar, mas também são um dos poucos centros de eventos no Reino Unido que oferecem interpretação simultânea. Fotos das salas de conferência podem ser vistas na segunda contracapa desta Retrospectiva.

TITULARES DE CARGOS

Conselho Internacional do Café

Presidente: Sr. Mauro Orefice (CE – Itália) ■ 1^o Vice-Presidente: Sr. Hiroshi Aimoto (Japão) ■ 2^o Vice-Presidente: Sr. G.V. Krishna Rau (Índia) ■ 3^o Vice-Presidente: Sr. Dewa Sastrawan (Indonésia)

Junta Executiva

Presidente: Sr. José Angel López Camposeco (Guatemala) ■ Vice-Presidente: Sr. Iván Romero Nasser (Honduras) ■ **Membros exportadores:** Angola, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Índia, México, Ruanda, Vietnam ■ **Membros importadores:** Comunidade Européia (CE, Alemanha, Bélgica, Espanha, Itália), Estados Unidos da América, Japão, Suíça

Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP) – 2005/06 – 2006/07

Presidente: Sr. Christian Rasch Topke (ANACAFÉ) ■ Vice-Presidente: Sr.^a Florence Rossillion (FEC) ■ **Representantes dos produtores:** *Suaves Colombianos:* Associação dos Exportadores de Café da Colômbia (ASOEXPORT) ■ Associação dos Cafés Finos da África Oriental (EAFCA) ■ *Outros Suaves:* Associação Mexicana da Cadeia Produtiva do Café (AMECAFÉ) ■ Associação Nacional do Café (ANACAFÉ) ■ *Naturais Brasileiros:* Conselho de Exportadores de Café do Brasil (CeCafé) ■ Conselho Nacional do Café (CNC) ■ *Robustas:* Associação dos Exportadores de Café da Indonésia (AEKI) ■ Associação do Café e do Cacau do Vietnã (VICOFA) ■ **Representantes dos consumidores:** All Japan Coffee Association (AJCA) ■ Federação Européia do Café (FEC) ■ FEC ■ FEC ■ Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC) ■ National Coffee Association of USA (NCA) ■ Specialty Coffee Association of America (SCAA) ■ Speciality Coffee Association of Europe (SCAE)

Grupo de Trabalho sobre o Futuro do Convênio

Presidente: Sr. Saint-Cyr Djikalou (Côte d'Ivoire) ■ Vice-Presidente: Sr. Max Schnellmann (Suíça)

Comitê de Promoção

Presidente: Dr. Ernesto Illy (ISIC) ■ Vice-Presidente: Sr. Mick Wheeler (Papua-Nova Guiné)

Grupo Diretor de Promoção (2006/07 – 2007/08)

Presidente: Diretor-Executivo ■ Vice-Presidente: Sr. Mick Wheeler (Papua-Nova Guiné) ■ **Membros exportadores:** Brasil, Colômbia, Côte d'Ivoire, Indonésia ■ **Membros importadores:** França, Itália, Japão, Reino Unido ■ **JCSP:** Presidente e Vice-Presidente ■ **Comitê de Promoção:** Presidente e Vice-Presidente ■ **OIC:** Diretor-Executivo

Comissão de Estatística (2006/07 – 2007/08)

Presidente: Sr. Jaime Junqueira Payne (Brasil) ■ Vice-Presidente: Sr. Neil Rosser (Neumann Kaffee Gruppe, Alemanha) ■ **Membros exportadores:** Sr. Jaime Junqueira Payne (Brasil), Sr.^a Maria del Pilar Fernández (Colômbia) ■ **Membros importadores:** Sr. Rob Simmons (LMC International Ltd., UK), Sr. Neil Rosser (Neumann Kaffee Gruppe, Alemanha) ■ **Diretor-Executivo:** Sr. David Brooks (EUA), Sr. Corneille Tabalo (R. D. Congo)

Comissão de Finanças (2006/07 – 2007/08)

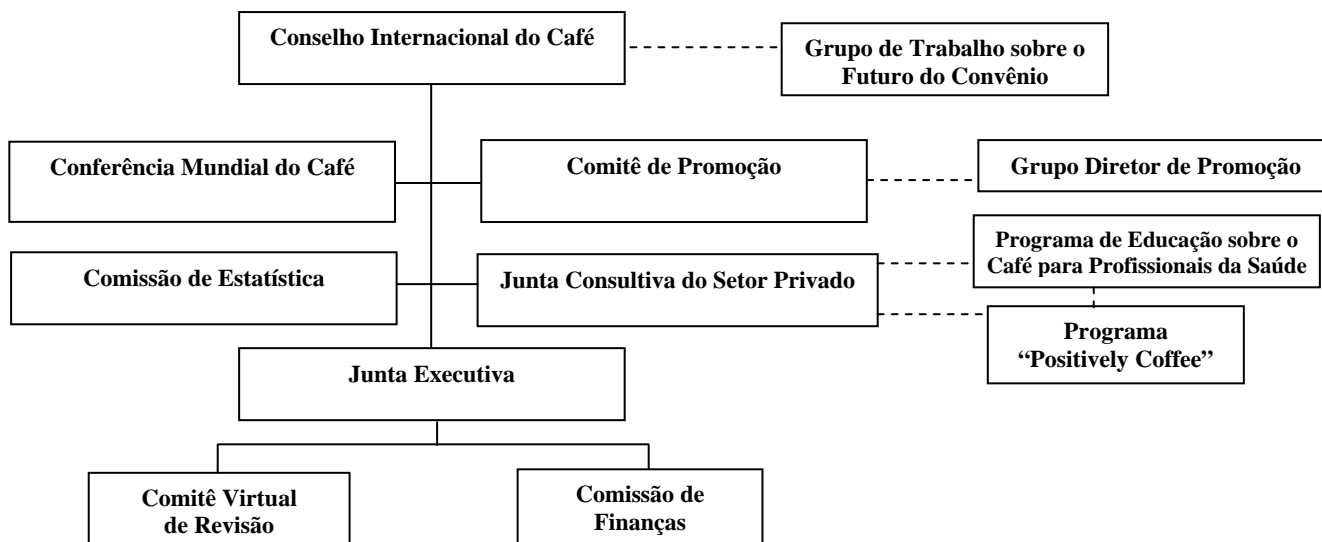
Presidente: Sr. Mick Wheeler (Papua-Nova Guiné) ■ **Membros exportadores:** Brasil, Colômbia, Côte d'Ivoire, Papua-Nova Guiné ■ **Membros importadores:** CE – Espanha, EUA, Japão, Suíça

Comitê Virtual de Revisão

Presidente: Diretor-Executivo ■ **Membros exportadores:** Brasil, Côte d'Ivoire, Guatemala, Indonésia ■ **Membros importadores:** Alemanha, EUA, Itália

ESTRUTURA DA OIC

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



ESTRUTURA DA SECRETARIA

